



**DISCURSOS E PRÁTICAS NA ATENÇÃO AO USO DE SUBSTÂNCIAS
PSICOATIVAS: Perspectivas sobre a Redução de Danos**

Alana Oliveira da Cunha^a, Maiton Bernardelli^{a,b*}

- a) Centro Universitário da Serra Gaúcha - FSG
b) Universidade do Vale do Rio dos Sinos - UNISINOS

*Autor correspondente (Orientador)

Maiton Bernardelli,

endereço: Rua Os Dezoito do Forte, 2366 - Caxias do Sul - RS -

CEP: 95020-472.

Palavras-chave:

Redução de Danos. Saúde mental.
Psicologia. Dependência química.

INTRODUÇÃO/FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA: Embora tenham emergido esforços para a instituição da Redução de Danos (RD) na Política de Atenção Integral aos usuários de substâncias psicoativas (SPA's), ainda restam desafios no modo como este processo vem se configurando (SOUSA, 2018). Mais do que um paradigma ético-político norteador, a RD é compreendida como um conjunto articulado de possibilidades em saúde, que tem por objetivo diminuir os danos relacionados ao abuso de SPA's (ELIAS e VISCONTI, 2018). Uma política de saúde pública norteadora pelo cuidado em liberdade e pelo respeito à autonomia, que busca construir formas de cuidado junto com a pessoa, adequadas ao seu contexto. GOMES *et al.* (2018) apontam que dentre os enfrentamentos atuais tem se o desconhecimento e a distorção quanto ao sentido da RD, influenciado por discursos contraditórios aliados ao proibicionismo, com enfoque na abstinência, que reverbera frente ao conservadorismo político, e também prevalece na concepção da sociedade brasileira, a qual almeja a cura normativa do indivíduo. Portanto, este trabalho tem por objetivo, investigar o sentido atribuído à RD através dos discursos de seus atores sociais, com o intuito de compreender como reverberam tais representações sociais nas práticas de atenção integral às pessoas que fazem uso problemático de substâncias psicoativas. **MATERIAL E MÉTODOS:** Trata-se de uma pesquisa de característica qualitativa, cuja estratégia analítica é o Discurso do Sujeito Coletivo (DSC), que constitui – se como método específico para a investigação científica de representações sociais pela via dos depoimentos (LÈFEVRE, 2017). Como fonte de dados, foram selecionados três documentários disponíveis na plataforma digital Youtube: “Redução de Danos – Caminhos e sentidos”, “Crack –

Repensar” e “Pedras no Caminho”. A escolha dos materiais justifica-se por contemplarem os temas do objeto de pesquisa, bem como por serem constituídos de narrativas e discursos dos atores sociais. A coleta de dados dos depoimentos corresponde ao registro literal das verbalizações compatíveis aos questionamentos vinculados aos objetivos específicos da pesquisa, como: “Quais as percepções de usuários e profissionais sobre o uso de substâncias psicoativas?” e “quais os discursos relacionados à prática de redução de danos e como tais discursos reverberam nas práticas de atenção ao uso de substâncias psicoativas?”. A análise divide-se na extração de expressões chaves (EC) que correspondem aos significantes de conteúdos. Tais dados possibilitam que ocorra o reconhecimento de ideias centrais e ideologias que embasam o exposto. O Discurso do Sujeito Coletivo prevê que a discussão dos resultados corresponda à reconstituição do pensamento coletivo quanto às ações de RD para substâncias psicoativas, através da reunião do conjunto dos conteúdos presentes nas respostas de sentido semelhante que foram agrupadas em uma categoria, sendo, portanto descrita em primeira pessoa do singular para justificar a expressão direta do pensamento coletivo. **RESULTADOS E DISCUSSÕES:** Os resultados preliminares apontam que diante dos discursos contraditórios sobre Redução de Danos voltados ao uso de substâncias psicoativas, reverberam no contexto social que tenciona para a marginalização desses sujeitos, destituindo suas dignidades como seres singulares e desejantes. Discursos proibicionistas reforçam práticas estigmatizantes que submetem os sujeitos à estados de “vida nua”, no sentido de Giorgio Agamben (2007) onde as pessoas passam ser objeto de intervenções do Estado, sucumbindo o direito à liberdade. Pesquisar as representações sociais que tangem a prática da RD apresenta - se como uma possibilidade de tecer relações entre teoria e prática. Ademais possibilita analisar como tais concepções repercutem nas práticas de atenção ao uso de substâncias psicoativas e quais os seus efeitos na coletividade. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** A desmistificação do que é a política de Redução de Danos, e como a mesma é efetivada, pode vir a favorecer a prática profissional que carece de formação continuada na garantia do cuidado efetivo aos usuários dos serviços. Buscar o sentido atribuído à RD através dos discursos de seus atores sociais se faz fundamental para a compreensão desta realidade, assim como aos modos de incluir as pessoas que fazem uso problemático de substâncias nos textos científicos e nas políticas públicas.

REFERÊNCIAS

AGAMBEN, G. **Homo Sacer**: o poder soberano e a vida nua. Belo Horizonte, Ed. UFMG, 2007.

ELIAS, Gabriel Santos; VISCONTI, Harumi. **Droga é caso de política**: guia de bolso para debates sobre política de drogas. 1. ed. Plataforma Brasileira de Política de Drogas, 2018. *E-BOOK*. Disponível em: <http://pbpd.org.br/publicacao/guia-de-bolso-para-debates-sobre-politica-de-drogas/>. Acesso em: 20 de maio de 2019.

GOMES, Camila Sthefanie de Matos; PIRES, Daniela Fernandes; SONCINI, Fernanda; SILVA, Patrícia Carvalho. Considerações críticas sobre a política proibicionista de drogas. In: SURJUS, Luciana Togni de Lima e Silva *et al.* **Drogas & direitos humanos**: protagonismo, educação entre pares e redução de danos. 2018. *E – BOOK*. Disponível em: <http://edelei1.hospedagemdesites.ws/edelei/portfolio/3465/>. Acesso em: 15 de maio de 2019

LEFÈVRE, Fernando. **Discurso do sujeito coletivo**: novos modos de pensar nosso eu coletivo. 1. Ed. São Paulo: Andreoli, 2017.

SOUSA, Tadeu de Paula. **Estado e sujeito**: a saúde entre a macro e a micro política de drogas. 1. ed. São Paulo: Hucitec Editora, 2018. 348 p.